

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORACAO
 DE MARIA REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORACAO.



PUBL. ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

manhãs na toi que é, dará ao applicações, um lhoso.

tes e o corpo, mere loso e principalmente ligam tanta importan del-o.

Loção Brilhante e notará

cará completamente limpo, sugeira que nelle se acumula bello tornar-se-á macio, sedoso cabeça limpa e fresca, supprinin riveis coceiras que se sente nos

tas virtudes que Loção Brilhante trada em todo o «boudoir» elegan

Se ainda não começou a usar a Loção Brilhante, experimente-a hoje mesmo. Ella vos dará inteira satisfação.

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e pelos Departamentos de hygiene do Paiz.

Loção Brilhante usada todas as lette, como especifico medicamentoso seu cabelo, lógo após as primeiras resultado satisfactorio e maravi-

O cabelo, assim como os den- ce um tratamento escrupu- hygienico ao qual nem todos cia, vindo mais tarde per-

Friccione o cabelo com logo a differença.

O couro cabelludo fi- isento de caspas, e da diariamente e o ca- é cheio de vida e a do tambem as hor- dias de calor.

E' devido a es- é afinal encon- te.

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTÔS DE I



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

" Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica "

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO
CORACÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIO-
NARIOS FILHOS DO MESMO IMMACULADO CORACÃO

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 98
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

Naufragos...



EPOIS dum naufragio desastroso permittiu a divina Providencia que numa ilha despovoada perdida em pleno oceano, se salvasse apenas uma familia : os paes e duas creanças de bem poucos annos. Inutil explicar os sacrificios, as privações, mesmo a miseria a que se viram ex-

postos, dormindo nas excavações das pedras, comendo fructas silvestres, hervas, tuberculos, naquelle desterro, separados a muitas milhas de distancia do resto do mundo. Que lagrimas ! Que saudades da patria ! Os paes faziam o impossivel com o fim de tornar menos penosa aos meninos a estadia naquelle logar ermo e tanto o conseguiram, que nem mais se lembravam do paiz que os vira nascer e os mesmos paes resignavam-se a viver e morrer no exilio.

Passaram-se bastantes annos : os paes tinham envelhecido e os meninos eram já homens feitos, quando eis ahi que inesperadamente surgiu no longinquo horizonte uma barquinha de velas, guiada por uns marujos de raça desconhecida. Apear na praia, lançar-se sobre o pae, amarral-o com violencia e collocal-o na fragil embarcação entre gritos e protestos desesperados da mulher e dos filhos, foi obra de poucos minutos.

Os marujos allegaram que cumpriam ordens do patrão, ordens aliás necessarias para o bem de todos, pois o marido havia de ser conduzido a regiões mais venturosas, onde era já esperado de gente conhecida e amiga ; que

estivessem tambem elles preparados, pois se elles eram marujos feios e um pouco brutaes, nem por isso seu patrão deixava de ser uma optima pessoa.

Nada foi sufficiente para abafar os gritos lancinantes dos naufragos, principalmente quando viram a barca sumir nas brumas do remoto horizonte.

O tempo, que é o melhor lenitivo de nossos males, sempre conseguiu cicatrizar as feridas de pungente saudade, de maneiras que, volvidos alguns annos, pouco ou nada se lembravam do tragico episodio. Só a mulher ralhava-se ás vezes de tristeza em quanto os filhos robustos e descuidosos entregavam-se a occupações que os garantissem contra as anciedades da fome.

Mas a barca appareceu mais uma vez fazendo estremecer de espanto o coração dos naufragos : e com as mesmas desculpas de antes e sem attender a lagrimas e rogos, lá se foram levando a mãe e deixando os filhos sós.

Será possivel, diziam elles, que homens tão antipathicos e repugnantes venham libertar nossa familia das privações e miserias do desterro para conduzir-nos a nossa verdadeira patria ? Se assim fosse, não valia a pena desesperarmos como fazemos, nem derramar tantas lagrimas em pura perda.

A volta dos marinheiros, suas palavras e promessas, convenceram afinal os naufragos, de que suas intenções não eram ruins : embarcaram na barca preta, chorando de saudade, ao ver pela ultima vez a ilha onde tinham crescido ; despediram-se dos montes, dos passaros,

das flores e dahi a poucos dias apeiavam nas praias onde seus bons paes esperavam-nos, de braços abertos, com grande anciedade. Que alegria! Que abraços!

Poucos momentos após entravam na morada paterna onde puderam gozar de toda a casta de confortos e commodidades na convivencia do amor e da confiança mais intima. Ao communicarem-se mutuamente suas impressões, exclamavam: que infundados eram nossos temores de abandonar os confins de nosso exilio! Bemdictos sejam aquelles marinheiros de feições antipathicas e de modos tão drosseiros! Bemdicta a barquinha de velas pretas que nos trouxe ao venturoso paiz de nossa origem!

Pobres naufragos, abandonados no deserto deste mundo, apavoram-nos os marinheiros da morte que guiam a barca fatidica, o funebre

caixão, onde encerram entes estremecidos para conduzil-os ás praias eternas que nunca vimos, mas que pelas revelações celestes, conhecemos-as como esplendentes de gloria e felicidade. São ministros feios, impiedosos, horriveis, enviados, diz o mundo, pela fatalidade que destróe nossos mais legittimos prazeres, envenena as alegrias do lar, povôa nossa imaginação de pavorosos espectros e perturba o socego do espirito com as brumas dum horizonte tenebroso que confina com o chaos e com o nada.

São ministros de Deus, affirma o crente, dum Deus cheio de bondade que nos chama á partilha dos bens immensos e impereciveis que nos legou o Redemptor do mundo, ao expirar na cruz, assignando com seu sangue o valioso testamento das riquezas immortaes.

I. B. A.

Uma grande romaria

Jundiahy, 28 de novembro

Realizou-se, no domingo p. p., a annunciada romaria aos Santuarios de N. Senhora do Monte Serrat, do Salto e ao do C. de Jesus, de Itú, promovida pelo A. O. de S. Bento e pela C. M. C.

Preparados os snrs. romeiros pela animada pregação do Rvmo. Sr. P. Lourenço Gil, do Immaculado Coração de Maria, saíram todos encorporados, de S. Bento, na melhor ordem, dando a impressão d'um batalhão, de 6 em 6, desfraldando as bandeiras do A. O. e da C. M. C., ás ordens do Chefe da romaria e Capellão da Igreja de S. Bento, Rvmo. Dom Luiz, O. S. B.

Foram alegres, aos ditos Santuarios, em trem especial, para avivarem a fé, a esperança, a caridade; para commemorarem mais um anniversario da fundação da C. M. C.; para agradecerem beneficios recebidos e, enfim para implorarem vocações religiosas e sacerdotaes e a paz religiosa para o nobre povo mexicano.

Durante o trajecto, na ida e na volta, foi resado o rosario e entoados lindos canticos.

A chegada ao Salto foi... uma surpresa, uma demonstração de regozijo. Apresentaram-se, na estação, o Rvmo. Sr. Vigario, as diversas associações religiosas, com os seus estandartes de lindas cores, 2 bandas de musica e muito povo.

Captivante recepção!

Movimentada toda essa enorme massa de povo, ao som das 2 bandas de musica e dos sinos, dirigiu-se para o largo da Matriz, acende, após alguns momentos, começou a santa missa, em altar preparado dentro da Igreja.

Após o Evangelho, o Rvmo. celebrante, Dom Luiz, promovedor e alma da festa, explicou, em breves palavras, a liturgia da missa do dia e saudou e pediu as melhores benções e graças para o dd. Sr. Vigario, que se revelava Sacerdote de grande acção social e para os habitantes da cidade, que duma forma tão captivante acolheu os romeiros de Jundiahy.

A communhão foi tão numerosa, que foi necessario

ser administrada pelos 2 sacerdotes presentes. Depois da acção de graças, todos os romeiros foram tomar café.

Chegada a hora da despedida, todos os romeiros correram ao templo para cantarem a ladainha de N. Senhora e fazerem as ultimas orações. O Rvmo. Sr. Vigario, aproveitando a oportunidade, elogiou os visitantes pela bellissima manifestação de piedade, que muito edificou os seus parochianos.

Fóra da Igreja, o fervoroso socio da «Cruzada», o Sr. Romeu Machado, substituindo o orador official, agradeceu em nome de todos, a cordeal hospitalidade e disse que jamais serão esquecidas as impressões recebidas.

E, sem mais tempo, guiados pela banda de musica dos moços do Circulo Catholico e acompanhados por muito povo, dirigiram-se os snrs. romeiros para a estação, aonde o Sr. Antonio de Oliveira e Silva, numa allocução entusiasta, enalteceu os sentimentos religiosos dos habitantes da cidade do Salto e testemunhou mais uma vez, a gratidão dos visitantes.

E... bateram-se palmas, ouviram-se aclamações vibrantes, agitaram-se lenços e... o trem seguiu para Itú.

Em Itú, alem da musica dos moços do Circulo, do Salto, que, gentilmente, nos acompanharam, fomos agradavelmente impressionados e muito agradecidos á banda da cidade, que nos veiu esperar. Fomos immediatamente ao Santuario fazer a hora santa collectiva. Que fé profunda, que piedade ardente do povo, nesta hora tão commovente e tão solemne!

Finda esta, recommendadas algumas intenções, foram alguns visitar o hospital, a Santa Casa de Misericordia.

Nesta rapida visita, não faltaram lagrimas de commoção junto das victimas dos desastres, noticiados pelos jornaes.

Na volta, todos bem dispostos e satisfeitos, apesar da fadiga, foram da estação a S. Bento, a pé, em magnifica ordem e cantando sempre. Depois de algumas palavras de louvor e de agradecimento, receberam a benção.

E, saudosos, foram para suas casas, louvando a Deus, que lhes proporcionou um dia de benções e aos directores da C. M. C. pela sua sollicitude e bondade.

E assim passou o domingo, 27 de novembro de 1927!

UM ROMEIRO

SEMANA LITURGICA

Terceira Domingo do Advento

O domingo «gaudete»

Tumultua aos borbotões a alegria da Igreja nas primeiras palavras da Missa, opulentadas de admirável sabedoria e a talho para imprimir aos corações sequiosos de perfeição espiritual a sua verdadeira directriz. *Alegrae-vos* — diz o introito numa arrancada de regosijo — digo mais uma vez, *alegrae vos*, partilhae do fremito jubiloso que nestes momentos percorre as fileiras christãs, exultae de gaudio com a lembrança do venturoso acontecimento esperado.

Não encontraríamos palavras mais expressivas e vehementes para commover as almas, nem frases, vozes ou locuções parecidas — esbraseantes como o metal candente dos seios da fornalha — para a vibração dos sentimentos nobres e das aspirações generosas, visto que a alegria culminou sempre na conta de factor basico e teve a primazia como elemento insubstituível na pedagogia e na propria vida dos homens. Na vida das crianças — expõe Mons. Kepler — é commum observar que a magoa tudo envenena, desbria e abastarda, ao passo que o regosijo tudo eleva, multiplica e agiganta. A alegria — manifesta Weber — produz respiração mais intensa, vigorosamente impellindo por esse meio o sangue ao cerebro e favorecendo a alimentação das cellulas nervosas, sendo para o coração humano qual a luz do sol para a natureza ou bem como o acido carbonico para a luxuosa vegetação das plantas. O homem sem alegria está fadado á vida ingloria e aviltante, por isso que até o impio Nietzsche escrevera ser a tristeza da alma a mãe das ignominias e dos infortunios.

A Igreja e a alegria

Isto explica que do alborecer da christandade até os nossos dias, a Igreja catholica ganhara os fóros de emerita defensora da alegria. Não celebra cerimonia religiosa onde não perpassa um forte sopro de jubilo sadio, não envenenado ainda pela podridão do paganismo; e mesmo nas tragicas ceremonias do drama da Redempção, avulta e sobresa e o regosijo, como em rapido lanço de vistas podemos notar nas palavras que nos dirige para consolo daquelles amargurados dias: — feliz culpa que se mereceu tão poderoso Redemptor. Depois de vinte seculos de ruinas e catastrophes nas civilizações dos povos antigos e hodiernos, ninguém assistiu ao sossobro da alegria no seio da Igreja; ahí está a testemunhal-o o canto gregoriano ou psalmodia de hymnos e preces tão antigos quanto a sociedade ecclesiastica. Dos primordios do chris-

tianismo o canto liturgico attrae a atenção dos fieis e delle se servem, porquanto está cheio de suavidade ao ouvido e é maravilhoso para mover o coração.

A Igreja canta na celebração dos mysterios religiosos, porque lhe não cabe o jubilo decorrente da recepção dos sacramentos ou da pregação da divina palavra ou da scintillante vida dos heróes do christianismo. Como os raios do sol desfazem os ultimos farrapos de neblina que aderam nos valles, da mesma forma foge a tristeza quando palpita e exuber a paixão da alegria ao som do canto liturgico transformado em divina lyra que harpeja todas as melodias e tange, entõa e modula todos os tons. Traz effluvios de paz e tranquillidade a vida do christão, pois na Igreja encontra a amizade com Deus, a graça divina o socego da consciencia, o perdão dos peccados, tornando-se forte, arriscado e intrepido contra a tyrannia de ferrenhos inimigos da salvação.

Jesus e a alegria

De Jorge Washington — incansavel propugnador das liberdades americanas — falam as historias que era o primeiro na paz, o primeiro na guerra e o primeiro no coração dos patricios. Com superabundancia de razão afiançamos isso mesmo de Jesus Christo, cuja figura — a primeira no rol das festas liturgicas — se apresenta a derramar a alegria, proclamando a verdade naquellas reuniões que tinham por theatro a beirada de tranquillo lago ou o cimo de uma montanha, sob o céu sorridente que jorrava luz para servir de docel ao Deus Humanado.

Nenhum sorriso como o de Jesus para alegrar os corações tristes, não recusa afagar as criancinhas, consola os opprimidos pela desgraça, pensa feridas, palmilha estradas em procura de almas tresmalhadas, adoça as amarguras da vida e com sereno olhar acalma as ondas encapelladas e a furia das tempestades. Um evangelho apocrypho refere que os nazarenos convieram em chamar a Jesus de *Suavitas* e que era praxe assim falarem: — Vamos á *Suavidade* para que se inunde de jubilo o nosso peito.

Em Jesus se focalizam os mais bellos predicados de amabilidade, singeleza e carinho que de mãos dadas irradiam pelo mundo o delicioso aroma de aprazente alegria a encontrar expressão suprema nos milagres realizados centenas de vezes, nas antitheses, epizeuxes e apostrophes com que eleva e engrandece as virtudes, nas expressivas frases empregadas para a intelligencia do rude povileo, nas florejantes similhanças bem como as avesinhas que sal-

titam nas franças das arvores, as açucenas de pomposa vestimenta e as pombas de captivante simplicidade. Bate o peito e ferve o sangue na consideração dos attributos que integram a Santissima Humanidade de Jesus, centro de encantos inabalaveis no aluir das montanhas, no desagregar das rochas e no desabar das tempestades, e comprehendemos outrosim porque é Jesus o alvo visado pela Igreja em todas as solennidades e sobretudo neste domingo, exclamando num fervilhar de entusiasmo: — *alegrae-vos sempre no Senhor*; ainda mais uma vez digo: *alegrae-vos*.

Observações liturgicas

Desenvolvendo simultaneamente o pensamento primordial da liturgia deste domingo, na reza do Breviario a Igreja troca o Invitatorio e com repetidos avocamentos ás demonstrações de jubilo nos repete: o Senhor está perto, vinde adoremol-o. Porfia novamente em chamar os fieis ao convivio confortante do gaudio espiritual e na celebração do incruento sacrificio outoriza os paramentos rosaceos, permite o toque do orgão e annue ao desejo de ornar os altares com a polychromia de rosas nacaradas, de açucenas de cor de arminho e de myosotis de cor do céu. Apotheosa finalmente a alegria em parte reprimida, cerceada e abafada nas outras semanas, celebrando as Sagradas Temporas do advento em ordem a conferir a dignidade sacerdotal a outros jovens chamados a formar parte nas fileiras missionarias.

Bellissima significação têm as Temporas celebradas pelo paganismo para agradecer ás mudas divindades os beneficios da natureza, nos mezes de Junho, Setembro e Dezembro, e christianizadas pela Igreja com as ordenações sacerdotaes, que nos falam na renovação e pujança da vida espiritual pelos novos ministros de Jesus continuadores da obra evangelizadora dos povos e das nações.

Quantas alegrias nos proporciona nossa Mãe nesta semana e de que maneira tão attrahente quer captivar os corações afim de que não pulsem senão ao compasso rythmico do jubilo despertado por nosso divino Redemptor que em vôo triumphal e em descida empolgante vem tomar posse do reino glorioso das almas generosas. Sahiamol-o ao encontro, recebamol-o com palmas e atapetemos com flores a estrada a percorrer. Dominus prope est, venite adoremus.

Quo vadis, domine?

Meigo, bondoso e justo, elle, Jesus, sempre dizia: «Filhos, convertei aquelles que não comeram da minha carne e não beberam do meu sangue; si elles tiverem fome, sede e frio, dae-lhes tudo, por amor de mim, porque, por amor de vos, fui crucificado.

Nos tempos de idolatria, quando o povo adorava todos os deuses, excepto o proprio Deus, e viviam submersos na devassidão, e o mesmo povo tinha a alma carcomida pelo peccado e tudo que é abominavel; foi nessa pestifera e morbida quadra que Jesus, em Jerusalem, disse a Pedro: «Depois da minha morte, irás de cidade em cidade, de villa em villa, emfim, em todo cantinho onde houver uma alma, tu Pedro, iras propagar a S. Religião de meu Pae, e ao mesmo tempo edificar em Roma a Igreja, que será o symbolo da Religião Catholica Apostolica Romana; converterás todos por amor de mim, e não temas da morte, porque não morrerás em quanto não consummares a tua augusta missão». O pranto banhava o rosto do Apostolo. Elle levantou-se, estendeu a mão para o divino Mestre, como signal de respeito e obediencia e disse: «Seja glorificado o nome do Senhor e seja feita a vossa vontade». Depois, mais tarde, Jesus, expirava crucificado numa cruz, para redimir a humanidade corroida pelo peccado, a mesma que vivia num sombrio lethargo. Pedro, então, estava prompto a plantar a boa seiva, a seiva da verdade, do amor, da felicidade e da paz — a Santa Religião Catholica Apostolica Romana. Annos havia passado que o divino mestre morrera; e desde então, o apostolo não repousara. Com o seu bordão de peregrino, percorrera o mundo, plantando a boa seiva, até chegar em Roma. Agora, as suas forças estavam esgotadas pelo labor e pelas fatigantes jornadas; os annos alquebraram-no e as suas mãos tremulas mal podiam segurar o bordão de viandante.

E Pedro dizia comsigo que, muito fraco, não poderia jamais affrontar o Cezar de Roma, — Nero. Nero, inimigo acerbo dos christãos, tambem dizia: «Eu, Nero, Senhor de Roma, não consinto que a Religião de Christo, penetre aqui em Roma».

E assim nessa attitude hostile promovia toda sorte de castigos cruéis para apagar a verdade dos corações dos catholicos. Então o pescador de Galiléa levantou os braços para o céu e disse: «Senhor! Que devo emprender? Como permanecer aqui? De que modo, fraco e velho, luctarei contra a inesgotavel força de Cezar? Si todos os dias desaparecem centenas e milhares de ovelhas tuas? Eu apascentei as, mas, perecem todas no amphitiatro, devoradas pelas feras! Perdão,

Senhor, eu succumbo, faltam-me as forças, vou fugir... Na madrugada do dia seguinte, Pedro, o Apostolo sagrado, retirava-se de Roma. Já o Apostolo tinha transposto os muros da cidade quando no oriente, o firmamento começava a tingir-se de um verde, tão bello como a risonha primavera, tão seductor como os olhos de Venus. O sol já emergia por detraz do dorso da serrania, e um espectáculo estranho se apresentou aos olhos do Apostolo.

Pareceu-lhe que a dourada esphera, ha pouco formada, em vez de se elevar no céu, deslisava dos cimos dos montes e vinha ao seu encontro. Pedro, que se já extaziara, o bordão já tinha cahido de suas mãos, os seus olhos fixava a grande faixa de luz que já estava em sua frente, disse: «Christo! Christo!» Prostou-se na attitude que beijava uns pés invisiveis e disse: «Quo vadis, domine?» Jesus, filho amantissimo de Maria, então disse: «Abandonas o meu povo? Vou á Roma para ser crucificado!» O Apostolo só ouviu estas palavras e cahiu na immobilidade de um extase; foi depois despertado pelo ulular do vento e o bramido das aguas do mar. O Apostolo levantou-se e nada viu, tudo silencioso, nostalgico e sereno; o céu, então, ainda conservava a sua cor e S. Pedro disse: «Volto, serei d'oravante forte e irei propagar a S. Religião e derramar a ultima gota de meu sangue em prol da mesma».

Mais tarde, S. Pedro, morria e deixava em Roma o symbolo da Religião — a Igreja.

Hoje, que epoca feliz, que quadra de luz! Vive dominando o universo com paz, amor e felicidade, fé, esperanza e caridade, a Santa Religião Catholica Apostolica e Romana.

JOSÉ PAULO DE SOUZA

Cantar... Cantar...

*Sair cantando, pela vida afóra,
Ao mar, ao sol, ás aves e ás florestas,
Sem angustias, sem dores e sem estas,
Preoccupações inuteis de quem chora...*

*Ha tanta luz e encanto, tanta aurora
Depois da treva... A natureza em festas
Alça hymnos a Deus; as almas lestras
Trinam contínuo, com sua voz sonora.*

*Vamos tambem cantar em notas claras...
Esquecer todo agoiro e a dor, que amaras
Fézes deixam nas almas e no lar.*

*... Sair cantando, numa esprança enorme,
Dizendo ás penas: "Minha magoa, dorme!"
E ás alegrias: "Vamos despertar!"*

A. J. VEIGA DOS SANTOS

Lições de Theologia Cordimariana

LIÇÃO PRIMEIRA — (Continuação) - (XV)

Rebatendo objecções

Objecção 5.a :

Se a devoção ao Coração de Maria tem por objectivo principal, honrar, de modo particular, o seu Immaculado Coração, como consta da doutrina exposta, seremos, logicamente, levados a admitir, que o coração é o órgão ou sede das affeições, sentimentos e paixões, como defendiam os antigos, afirmação, hoje em dia em aberta opposição, e repudiada pela sciencia.

Resposta :

Não padece duvida, que os postulados da sciencia moderna, baseados principalmente no argumento denominado pelos philosophos principio de causalidade, vão relegando ao olvido a antiga opinião de abalisados scienistas que faziam collocar no coração a sede das paixões. E' cousa sabida, que um dos principios, *per se notos*, da logica, é que, o effeito não pode ser superior á causa, e que a causa deve ser proporcionada e adequada ao effeito que da mesma deriva.

Em consequencia ; uma viscera, qual é o coração, por extraordinariamente organizada que a queiramos suppor para o funcionamento da circulação por todo o organismo, e apesar de toda a sua força propulsora e impulsora, nunca poderá produzir actos duma ordem superior,

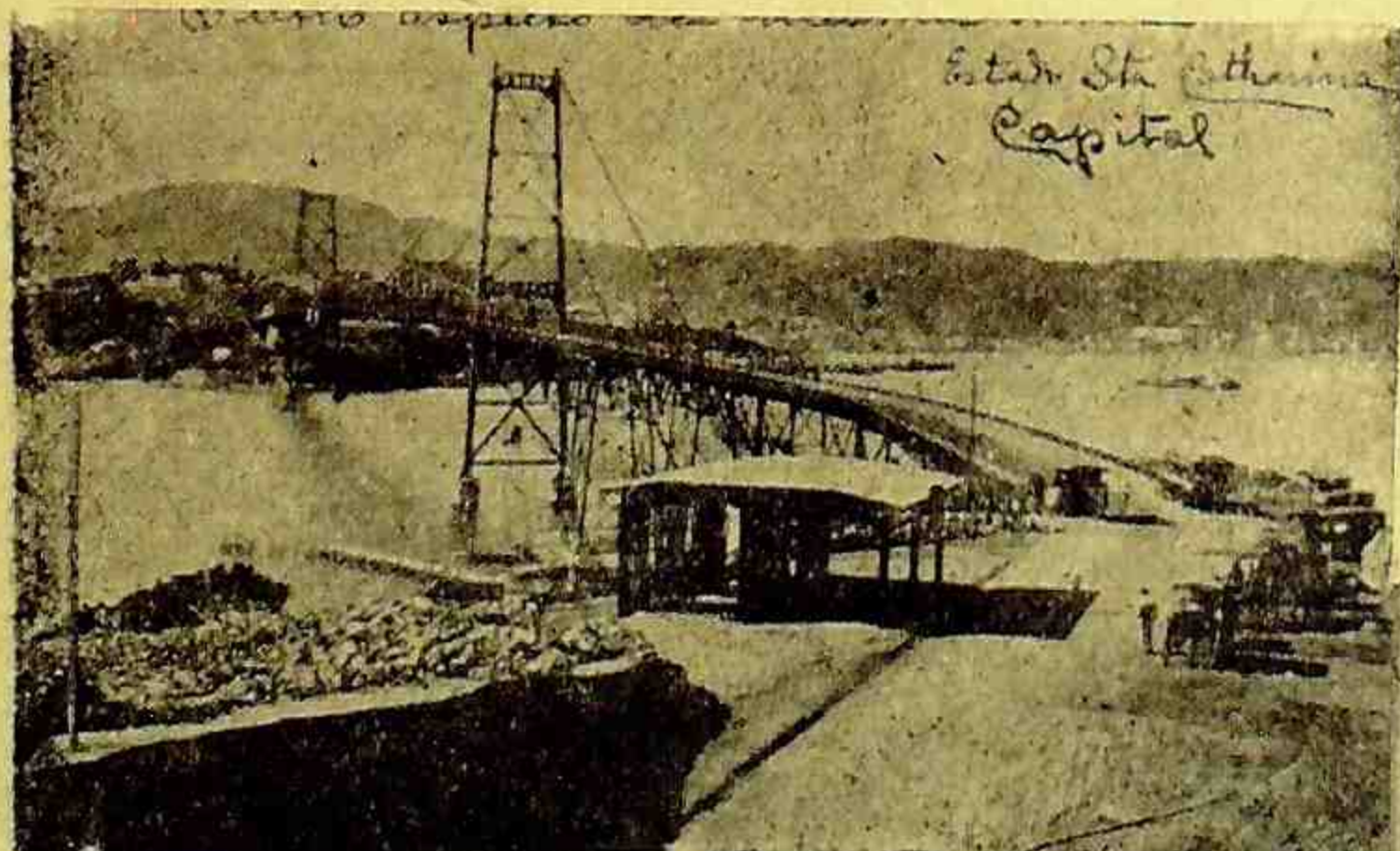
ou seja espirituaes, e constituir-se em assento e sede de dons, prerogativas e virtudes sobrenaturaes que demandam agentes e faculdades espirituaes onde devem radicar e evoluir, como em seu proprio e natural ambiente.

Não deixa, sem embargo, de ter a sua razão de ser a antiga teoria, hoje tão justamente abandonada, em nome dos postulados da sciencia moderna. De facto ; não padece duvida que segundo as experiencias da Psychologia experimental, o coração é a viscera onde repercutem com mais presteza, com maior energia e pujança do que em qualquer outra viscera do organismo humano, os affectos e movimentos da alma.

Mau grado os propugnadores das modernas teorias sobre o assento das paixões, continuam com fóros de natureza um sem numero de locuções, phrases e expressões que, em todos os idiomas conferem ao coração funcções de ordem superior. No livro, entre todos admiravel, da Biblia Sagrada, são muito frequentes as sentenças que confirmam o nosso asserto, que estudaremos com mais detenção na segunda lição. (Ver a obra do sabio escriptor frances M. Henrique Bofo, intitulada «O Evangelho do Coração de Jesus»).

Com effeito, embóra a sede das affecções esteja na cabeça, como pontificam os sabios modernos, não deixa de ser verdade que o coração é o seu recipiente, o seu thermometro, a sua proveta. As nossas affeições reagem certissimamente sobre o nosso coração fazendo-o vibrar de accordo com esses mesmos movimentos affectivos.

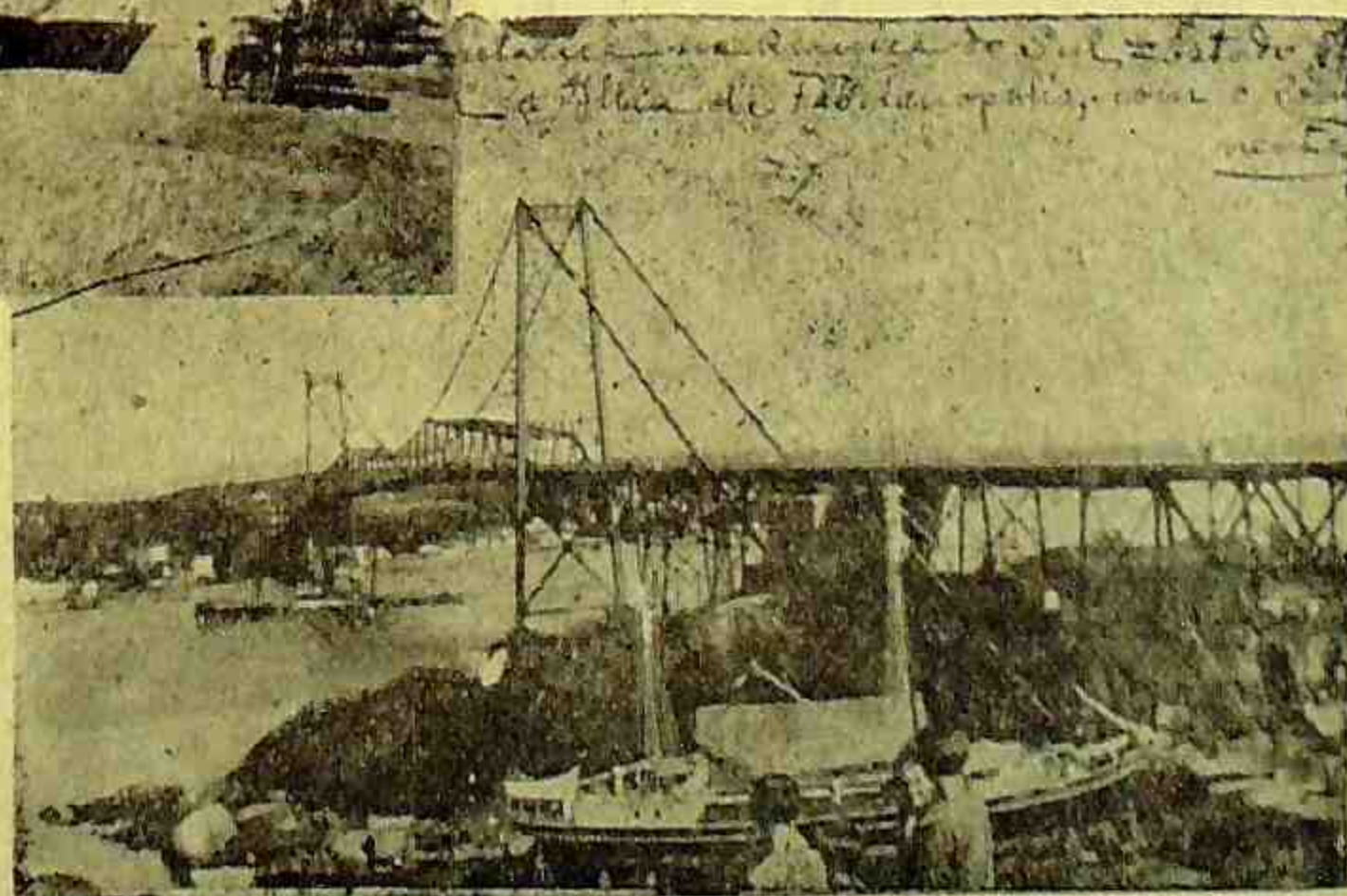
E' de todos muito conhecido que as grandes contrariedades e desgostos da vida provo-



ESTADO DE SANTA CATHARINA

Em cima : A maior ponte metalica na America do Sul, que liga a Ilha de Florianopolis com o Continente

Em baixo : Outro aspecto da mesma ponte.



Bellezas naturaes,
de nossa terra



S. PAULO — Catecismo do Santuario do Coração de Maria.

cam, não raro, doença de coração. O coração vem se tornar destarte, a pedra de toque das affeições, e tem sido sempre e continuará sempre a ser, em que pese aos modernos scientistas, o symbolo do amor. (Ver «Harmonias del Corazón de la Virgen Madre» pelo P. Mariano Aguilar, cap. III, pag. 87).

Objecção 6.a:

Quem rende culto a um coração merece ser appellidado de cordicola. Logo os devotos do Coração de Maria são verdadeiros cordicolas, o que parece estar em aberta desharmonia com o que preceitua a virtude da religião.

Resposta:

Não vemos inconveniente em que os devotos do Coração de Maria sejam appellidados de cordicolas; o nome de cordicola não traduz, de per si, nenhuma idea contraria ao dogma catholico, nem exprime conceito algum deprimente, não sendo na bocca dos que o proferem, descobrindo a sua refinada malicia ou supina ignorancia. Em resposta a esta ultima objecção, seja-nos licito transcrever as oportunas considerações seguintes, tomadas dos «Raios do Sol»:

«...Cordicolas? Não o são porventura todos os homens? Quantas vezes, antes de confiar á terra os despojos mortaes de insignes bemfeitores da humanidade, não se lhes tem extraído o coração para o conservar em urna honrosa? Os que assim procedem não são talvez *cordicolas!*...

Muitos dos que se insurgem contra o culto que os fieis tributam aos SS. Corações qualificando-os de cordicolas, são os mesmos que, num museu qualquer inclinam-se e veneram uma bengala, um chapéu, um craneo ou outra cousa qualquer só porque esses objectos pertenceram a homens insignes...

Um coração, creio eu, bem vale uma bengala ou um craneo, não lhes parece? Tanto mais que taes objectos pertenceram talvez a

algum impio como Voltaire, ao passo que, o coração a quem nós cultuamos é o Coração de Jesus, Filho de Deus e o de Maria, Mãe de Jesus Christo».

O final desta primeira lição sahiu publicado á pagina 596 do numero 35, correspondente ao dia 27 do ultimo passado agosto.

(Continua)

P. V. ARMAS, C.M.F.

De actualidade

Os problemas da aviação.

As grandes distancias

SEM duvida uma das maiores dificuldades que se opõem ás realizações magnificas do engenho humano quando pretende salvar os abysmos do oceano, são as distancias exageradas de miles de kilometros. Os aviadores, que até esta data foram «apenas» afortunados em seus empreendimentos, afortunados e mais nada, sabem perfeitamente o que poderia significar para elles um pequeno desarranjo nos motores, um escape de combustivel, a rotura de um cabo da direcção ou qualquer outra avaria parecida. Os leigos na materia, são os que mais facilmente resolvem as dificuldades e até se admiram de que os engenheiros achem tão custosa a solução de certos problemas. Que um motor é fraco... ponham-se dois ou mais. Que é necessario mais combustivel... ponha-se grandes depositos. Que um cabo pode arrebentar... levem-se varios á prevenção. Não vem cómo é facil? mas, e a estabilidade do aparelho, e o peso exagerado? e cómo em momentos de avaria, quando 5 segundos representam a queda á razão de varios kilometros? etc., etc., ah!



S. PAULO — Primeira Communhão de crianças do Catecismo.

isso já é outro negocio. Esses engenheiros só sabem achar dificuldades, mas não acham a solução!!! E' que o mau jogador de xadrez logo resolve, como dizem. São precisamente os engenheiros os mais interessados em resolver todos esses problemas e bem queriam ser felizes em achar-lhes a solução. Mas parece certo que a aviação está por em quanto no periodo da infancia.

OS MOTORES, trabalhando sem cessar durante muitas horas á uma velocidade espantosa, necessariamente devem recalentar-se e sofrer desgastes que não podem ser logo compensados. Por isso tem-se procurado diminuir um tanto quanto possivel as distancias a percorrer. Acontece, porem, que para atravessar os grandes oceanos, principalmente o Atlantico e o Pacifico, não ha pontos de apoio; a Providencia não quiz collocar na distancia de quasi dois mil kilometros nenhuma ilha onde os aviões pudessem descançar nas longas travessias. O homem tem inventado artificios diversos que suprissem essa falta de apoio e até ha pouco tempo, todos esses artificios foram postos á margem e classificados como «pouco practicos, pouco seguros e sumamente custosos». Houve algum engenheiro que imaginou umas como ilhas fluctuantes que ficariam ancoradas em meio dos mares, porem na practica pareceu impossivel ancorar eficientemente grandes flotantes com correntes de ferro de 1.200 a 2.000 metros de cumprimento, pois tal é a profundidade dos mares nos pontos onde seria necessaria a ancoragem. O systema de propulsão motriz e autonoma, pareceu pouco seguro e muito caro, pois o consumo de carvão e azeite por hora ascenderia a 70.000 kilogrammas. Por estes dias devem estar sendo experimentados outros dispositivos para uma ilha fluctuante inventada pelo engenheiro vienes, sr. Seiler, que pretende aproveitar simplesmente a força das ondas, segura, barata, constante e que se encontra em toda a parte do mar. Essas ilhas fluctuantes do sr. Seiler compõem-se de tres construcções que estão á distancia de 80 metros uma da outra, mas unidas entre si por meio de tanques flotantes. Estas construcções occupam uma superficie de 180 vezes 30 metros, isto é, 5.400 metros que suportam portos das mesmas dimensões. Dois guindastes enormes postos nos extremos, servem para erguer os aparelhos que chegam

ou sahem. O espaço livre entre essas construcções, forma dois portos de 120 metros de cumprimento por 80 de largura, nos quaes podem ancorar hydros e navios de todos os tamanhos. O engenho para aproveitar a força das ondas por em quanto, não é conhecido do publico, mas o sr. Seiler calcula que as ondas do mar em maré normal podem produzir de 1.200 a 1.500 cavallos e as installações electricas para guindastes, iluminação, etc., etc., serão alimentadas pela mesma força do mar. As ilhas flotantes do engenheiro Seiler são giratorias, o qual ha de facilitar extraordinariamente tanto para amarrar como para aterrizar, pois como já é sabido os aparelhos voadores só podem practicar essas operações, as mais dificeis como garantem os engenheiros, contra o vento.

O CUSTO das installações, tal vez pareceria excessivo; entre tanto não é, pois o sr. Seiler tem orçado as despezas em 50 milhões de marcos, mais ou menos e sobre tudo se essas despezas forem comparadas com as exigidas por outros inventos e mais ainda com os beneficios que das taes ilhas poderão resultar para a aviação mundial. Estará, pois, solvido satisfactoriamente em bem da humanidade um dos problemas que pareciam insolúveis em aviação? oxalá assim seja e possam ser poupadas vidas preciosas de arrojados aeronautas.

ESSE MESMO engenheiro occupa-se tambem na construcção de um dirigivel para passageiros e mercadorias que voando na altura de 10.000 metros e á razão de 300 kilometros por hora, poderá fazer o percurso de Europa a America com a maior segurança, rapidez e comodidade, sejam quaes forem as condições atmosphericas sobre o Atlantico. A dez mil metros de altura as condições costumam ser muito mais favoraveis para a navegação, mas isto entende-se na practica só para os dirigiveis menos pesados que o ar, porque os aeroplanos sentem seu peso augmentado nas capas superiores, mais rarefeitas e por tanto oferecem menos resistencia á potencialidade sustentadora dos planos. Por mim sou de opinião que as linhas de aeroplanos ou ainda hydroplanos para um trafego constante entre o velho e novo continente, mesmo no caso de resultarem satisfactorias as experiencias das ilhas flotantes, nunca serão uma realidade practica. Tenho pelo contrario toda

a confiança em que as linhas de zeppelins ou dirigíveis serão uma bella realidade tal vez para o anno seguinte, com a installação da linha de Sevilha a Buenosaires. Para formar esta opinião e desde já digo que ninguem está obrigado a segui-la, e cada qual poderá formar as que quizer, não tenho razões especiaes ou tecnicas, salvo as que qualquer leigo pode imaginar. Deixo por descontados os aeroplanos, nas quaes as razões em contra augmentam sobre os hydros; mas ainda estes, devido ao enorme peso de partes mortas e as quantidades excessivas de combustivel e outros apetrechos necessarios, fica-lhes bem pouco logar relativamente aproveitavel para passageiros e carga util. Alem disto, os riscos de explosão e avaria nos motores, lemes, planos ou azas, etc., etc., etc., são demasiado grandes para que dados os aperfeiçoamentos actuaes desses aparelhos inspirem muita confiança. Pelo contrario, suponhamos um colossal zeppelin de 200.000 metros cubicos de gaz, repartido em cincoenta ou mais balonetes, com motores descansados que podem entrar a trabalhar em qualquer momento se acaso falharem os que estavam em serviço, com hélices em todas as direcções, que pode em poucos minutos subir alguns centenares de metros fugindo de qualquer tempestade que o ameace, qué poderia temer? uma explosão do gaz? essa hypothese, actualmente não tem maior fundamento que a de explosão em uma caldeira de qualquer navio, é possível em absoluto, mas não será facil que se dê. Alem disto foram inventados gazes que não são inflamaveis e pesam menos tal vez que o helio. Que os motores todos falhassem? é tambem possível e alem disto, tal vez seja a peor hypothese, mas neste caso, nada impede que o colossal navio aereo continue boiando pelo espaço até que possa ser socorrido desde terra ou desde um barco. Que as tempestades e os raios o alcancem em

suas viagens? tem meios para defender-se e fugir. O enorme tamanho do zeppelin, tal vez pareça um ponto muito vulneravel para os raios... mas leva consigo mesmo todos meios para sua defeza e nada lhe impediria de elevar-se para cima da zona das tempestades atmosphericas. São argumentos pueris? não são tecnicos? nem tratamos de os procurar. Mas são argumentos de senso comum e que aliás nos foram proporcionados pelos sabios que dirigem a construcção dessas naves aereas na Allemanha. Podémos estar equivocados... não somos infalliveis, mas os partidarios do mais pesado que o ar, que nos dêm outros argumentos convincentes em favor de sua these e os seguiremos. Entre tanto, cada qual siga a opinião que quizer.

P. PEDRO IZU, C. M. F.

HUMANITOL

Premlado com o Grande Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro



NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM em:

Capão Bonito, Sr. Cornelio Carvalho.

Cresciuma, D. Virginia Xavier da Motta, confortada com todos sacramentos da Santa Igreja.

Uruguayana, D. Alzira Braga da Fontoura. — Exma. Baroneza de Ijuhy.

Baldim, D. Micaella de Sousa da Conceição.

Villa Americana, D. Cecilia dos Santos Azanha; a extincta que ha muitos annos era assignante da "Ave Maria" morreu confortada com os Santos Sacramentos da Igreja.

Santos, D. Cecilia Maria Gonçalves de Rezende, na idade de 71 annos, natural de S. Bento do Sapucahy,

Estado de S. Paulo, viuva de Paulino José Gonçalves de Rezende e mãe do Conego José Antonio Gonçalves de Rezende, cura da cathedral do Rio de Janeiro e dos religiosos capuchinhos Frei Modesto Gonçalves de Rezende e Frei Angelo Gonçalves de Rezende. Seus filhos pedem orações pela sua alma.

Jundiahy, D. Thereza de Almeida Ramos, Zeladora do Apostolado da Oração.

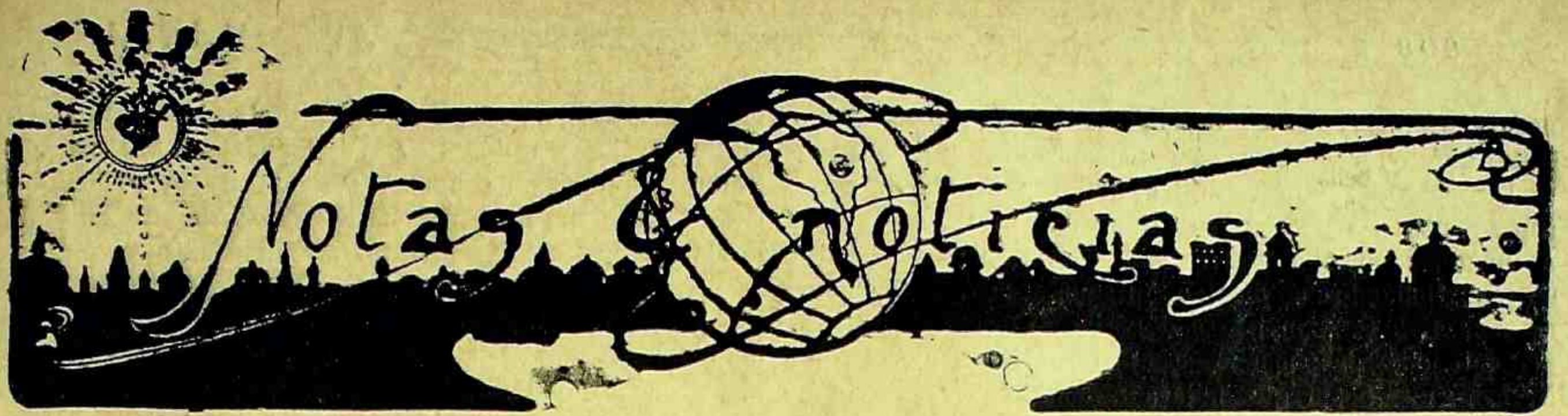
A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

FERIDAS CHRONICAS

Soffri, durante cinco annos, de ulceras varicosas, experimentei tudo que a medicina indica, sem obter o menor allivio; em boa hora fui aconselhada a usar o «Especifico Ulcer», fiz a aquisição de uma caixa na Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61, e, graças a Deus, fiquei completamente curada em poucos dias. Abençoado pharmaceutico que prepara tão milagroso remedio.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1927. Rua Sant'Anna n. 171. — Viuva Fernanda Massé.



GLORIOSO ANNIVERSARIO. — A exemplarissima instituição espanhola «La Adoracion Nocturna Española», verdadeira aristocracia da varonil piedade do povo da Eucharistia, celebrou com grandes solemnidades e brilhantismo o 50.º anniversario de sua fundação.

Foi um solemne Triduo de manifestações de amor e carinho do povo espanhol á Jesus-Hostia, e á cabeça dessas manifestações iam tres Infantes da Côrte de Madrid, Filhos de S. M. o Rei Affonso cuja representação levavam. Os cultos celebraram-se na igreja de «San Francisco el Grande». A procissão com que se findaram aquellas grandes manifestações de amor Eucharistico foi um delirio de entusiasmo e fervor. Foi um grande desfile de duas horas. Foram mais de 600 as bandeiras das secções das provincias que tremulando soltas ao vento iam cantando as glorias do Grande Rei. Na benção solemne dada pelo Bispo de Madrid, uma multidão de mais de 30.000 almas recebia as torrentes de luz, calor e vida que o Sol da Eucharistia derramava sobre toda Espanha. Findaram as solemnidades, no Santuario do «Buen Suceso» dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, com a benção do Santissimo.

Orgulhosa pode estar a «Adoracion Nocturna Española» pela sua gloriosa data, pois aos cinquenta annos de instituida pode offerecer um exercito de 101.000 adoradores, com 675 secções. Sómente na Capital existem com vida exuberante 32 turmas. Espanha é a nação que tem mais adoradores, vem após ella Mexico... Inglaterra, Italia, Cuba, Argentina, Mexico e outras muitas nações, receberam os estatutos da espanhola...

SUA SANTIDADE PIO XI E O BRASIL. — O Sr. Nuncio Apostolico, em circular dirigida ao Episcopado, communicou o seguinte: «Sua Santidade, ardentemente deseja que, em Roma, a Cidade Eterna, tenha o Brasil, quanto antes, um seminario proprio destinado a reunir jovens de escól desta grande Republica, que aspirem ao sacerdocio. Sua Santidade entende que obras de tamanho alcance devem ser consideradas urgentes e da mais impellente necessidade».

A DESPEZA PARA 1928. — No dia 2 deste mez, sob a presidencia do Sr. Manoel Villaboim, reuniu-se

a commissão de finanças da Camara. O sr. Cardoso de Almeida leu o seu parecer sobre o orçamento da receita, em terceira discussão, sendo assignado unanimemente. A proposta governamental, que consta das respectivas tabellas explicativas, fixa a despeza para o exercicio de 1928 em 114.573:284\$218 ouro e um milhão quatrocentos e vinte e oito mil duzentos e noventa e cinco contos, papel, distribuida pelos ministerios.

O EMPRESTIMO DA ESTABILIZAÇÃO. — O «Wandyck», chegado faz alguns dias ao Rio, transportou, segundo se esperava, a segunda remessa do ouro que nos foi emprestado pelos Estados Unidos. Esta remessa era de 11.000.000 de dollars, ouro, que vinha acondicionado em 220 pequenos barris, na caixa forte do navio.

No dia 2 o «Western World» trouxe ao porta da Capital Federal a terceira e penultima remessa de ouro. O paquete «American Legion» será o portador da ultima remessa que será de 3.000.000 de dollars. Assim o emprestimo da estabilização chega a 36.000.000 de dollars.

ABOLIÇÃO DE ISENÇÕES. — O «Diario Official» do Rio publicou no dia 1.º deste mez, na integra, a resolução legislativa, sancionada o dia 30 de Novembro pelo Sr. Presidente Washington Luis, na qual são abolidas todas as isenções e reduções de impostos. A nova lei vae acompanhada de varias tabellas explicativas das alterações soffridas em taxas postaes, telegraphicas, etc.

NOVOS MONSENHORES. — O Sr. Arcebispo de Porto Alegre acaba de fazer entrega aos Conegos Nicolau Marx, José Berwanger, Dr. Landell de Moura e José Barea, dos titulos de Monsenhor com que os distinguio o Santo Padre. Nossos emboras aos conceituados Sacerdotes.

A FESTA DE CHRISTO REI NO MEXICO. — Acabamos de receber do Mexico uma carta dum dos nossos Missionarios donde se nos communicam as seguintes noticias. «As circunstancias pelas que passamos não

INTERNATO SANTA MARCELLINA

Dirigido pelas RELIGIOSAS DE SANTA MARCELLINA

Edificio completamente moderno. Magníficos pateos de recreio. Curso primario e gymnasial

Programma do Collegio Pedro II. Gymnastica sueca. Esmerada educação, litteraria, scientifica, religiosa.

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 85 (Perdizes) ☎ SÃO PAULO

podem ser mais tristes e angustiosas. Faz mais dum anno que o povo está sem Sacramentos, sem Missas nem pregaçãoes; isso contribue muito para que a corrupção dos costumes cresça dum dia para outro dia. A immensa maioria morre sem Sacramentos. Os sacerdotes limitam-se a dizer a Missa nas casas particulares e levar a Communhão a domicilio. O dia de Cêristo Rei foi uma das manifestações religiosas maiores do Mexico, pois, posto que faltava a alma da festa que é o Santissimo Sacramento, porque faltava o sacerdote, com tudo mais de 100.000 pessoas de todas as classes da sociedade foram á Basilica de Guadalupe. Muitos a pé, alguns descalços, outros com côroas de espinhos e quasi todos rezando no caminho. Aquillo foi um espectáculo verdadeiramente consolador e commovente.

A LIBERDADE DA IMPRENSA NA CRUEL ESCRAVIDAO DO DINHEIRO. — Para todos aquelles que acreditam nas falsas e encontradas noticias que a imprensa nos communicava até o presente sobre Mexico, publicamos a seguinte nota tirada do «Nova York American» do dia 2 p. p. no qual documento, claramente se demonstra a influencia do presidente Calles não só na imprensa mexicana mais ainda até na imprensa de Norte-America.

Diz o «Nova York American» que o Sr. Calles

ordenou o pagamento de 50.000 dollars para um syndicato de jornaes dos Estados Unidos «a fim de contrariar a propaganda inimiga» sendo pagos 25.000 dollars a cada um dos redactores principaes de dois periodicos, cujos nomes não foram annunciados.

NO MUNDO DAS SCIENCIAS MEDICAS. — Comunicam desde Berlim que o Professor Keysser demonstrou a possibilidade da cura do cancer por meio de um novo methodo de operação, segundo o qual os tumores são queimados por electricidade em vez de serem cortados, como até o presente se fazia.

INIMIGO TERRIVEL. — O cholera-morbus está-se espalhando rapidamente na India. Telegrammas recebidos em Londres pedem a assistencia da Metropole diante do terrivel inimigo. A calamidade irrompeu depois do recente cyclone, durante o qual morreram centenas de pessoas e milhares ficaram desabrigadas.

Dizem de Karachi que segundo as ultimas informações chegadas de Bengala, dos 3.703 casos de cholera-morbus, notificadas na ultima semana de Novembro, morreram 2.139 pessoas e teme-se, com bastante fundamento, que o total de casos notificados seja de mais de 18.000.

P. L. G., C. M. F.

Subscrição pró Templo de Roma

Araraquara		Sr. Antonio F. Branco	20\$000	Menina, Fernanda Antonia Machado (2.a vez)	10\$000
Srta. Maria Arduim	10\$000	D. Anna Carlos e filhos	20\$000	D. Alpha Caldas Pompeu (2.a vez)	10\$000
Sr. Theophilo Machado (2.a vez)	10\$000	Sr. Bernardino Alonso Perez e familia	20\$000	D. Isolina Godoy Schmdt e familia	10\$000
Srta. Leticia d'Angelo (3.a vez)	2\$000	D. Luisa Buffa e familia	20\$000	D. Maria de Faveri (2.a vez)	2\$000
Srta. Maria Thereza d'Angelo (3.a vez)	2\$000	Sr. Salvador Orlandi e familia	20\$000	Srta. Julita Ferreira de Camargo (2. vez)	3\$000
D. Maria das Dores Aranha	5\$000	D. Emilia Mazzini e familia	20\$000	D. Arminda Keppe (2.a vez)	5\$000
D. Anna d'Angieri Silva (2.a vez)	5\$000	D. Isaura Santiago e familia	20\$000	D. Thereza Nastro e familia	2\$000
Uma devota	8\$200	D. Anna Salvo de Salvo (2.a vez)	20\$000	D. Maria De Colla (2.a vez)	1\$000
Meninos, João, Miguel e Adelaide	1\$500	D. Branca Luisa Mendes de Camargo e filha Maria José	20\$000	Sr. Antonio Mathias Filho (3.a vez)	5\$000
D. Elisa Cecilia da Silva (2.a vez)	2\$000	D. Pierina Battissaco e familia	20\$000	Ribeirão Bonito	
D. Maria Machado Mendonça (3.a vez)	2\$000	Sr. Geraldo Schittini e familia (3.a vez)	20\$000	D. Guiomar Pinto Ferraz e familia (3.a vez)	100\$000
D. Gertrudes Ramalho (2.a vez)	2\$000	Menino, Geraldo Ozorio Sampaio	40\$000	DD Maria e Josephina de Moura	20\$000
D. Gina Barni (2.a vez)	2\$000	Meniros, Elyr, Jacyra e José Luiz Blotia	20\$000	Arostol do da Oração (3.a vez)	3\$000
Menino, Domingos Salzani	3\$000	D. Alzira Maria de Camargo (2.a vez)	20\$000	Sr. José Pallon	10\$000
D. Maria Etelvina da Silva (2.a vez)	5\$000	D. Honorina de Paula da Motta Pacheco	20\$000	D. Amelia Blotta e familia	10\$000
Sr. Manoel Fernandes	5\$000	D. Maria Magdalena de Faveri (2.a vez)	10\$000	Sr. Francisco M. Almeida	10\$000
São Carlos		Sr. Manoel F. de Araujo	10\$000	D. Carolina Godoy (3.a vez)	10\$000
D. Maria Perez e familia	50\$000	Sr. Salvador Masselli e familia	10\$000	Sr. Domingos de Almeida	10\$000
Sr. José Rodrigues (2.a vez)	50\$000	Sr. Alexandre de Barros e familia	10\$000	D. Rosa Sardelli e sua mãe Celeste Ricardo Sardelli	10\$000
Meninos, Joaquim Caetano de Mendonça	50\$000	Sr. José Rodrigues Vieira e familia (2.a vez)	10\$000	D. Maria Caron (3.a vez)	10\$000
D. Aurora L. Gonçalves	50\$000	Sr. Ernesto Abbat	10\$000	D. Thereza Venuso (3.a vez)	2\$000
Sr. Julio Guimarães e esposa (2.a vez)	50\$000	Sr. Candido Martinez e familia (2.a vez)	1\$000	Ourado	
D. Maria Santini e Filho	20\$000	D. Marianna R. Faria	10\$000	Sr. Antonio Casellucci e familia (2.a vez)	100\$000
D. Philomena Zuim e familia (2.a vez)	20\$000	D. Maria Alves	10\$000	Em memoria de D. Leontina de Almeida Santos	100\$000
				Em memoria de D. Luiza Gabbere (3.a vez)	50\$000

Favores do Im. Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

São Paulo — d. Antonietta Brito agradece á Sta. Therezinha uma graça alcançada em favor de seu filho Luiz.

Rio de Janeiro — sr. Adolpho Astolpho L. envia 10\$000 para serem rezadas duas missas á Nossa Senhora da Conceição em acção de graças por favores recebidos. — d. Rufina de Oliveira e via 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada de N. Senhora com



CERQUEIRA CESAR
Men. Francisco Lemos

a novena das tres Ave Marias. — d. Eualia Alves Oliveira envia 7\$000 para uma missa por alma de seu filho Gustavo Alves de Oliveira, sendo 2\$000 para acender uma vela no altar do Coração de Maria.

Cedral — sr. Hugo Bevechi envia 15\$000 para tres missas, sendo uma por alma de Maria Bontempelli, uma por alma de Lycurgo Bevechi e outra por alma de Cecilia Bonsi Miluni.

São Pedro dos Ferros — d. Ephi- genia Silveira offerece 5\$000 á Virgem Mãe Aparecida, em acção de graças por favores recebidos.

Cidade do Carmo — sr. Zacharias V. Motta envia 20\$000 para serem rezadas quatro missas, sendo duas por alma de Alberto, uma por alma de Gilberto e uma por alma de Jovelina e pede publicação.

Bebedouro — d. Theonilia Silva envia 1\$000 para uma missa em acção de graças á Sta. Therezinha.

Ipauçu — d. Sebastiana Rodrigues manda celebrar uma missa por alma de José Teixeira. — d. Suzana Biagini manda celebrar duas missas, uma por alma de Antonio Biagioni e uma ao Sagrado Coração de Jesus

Tietê — d. Adelina Arruda Moraes envia 5\$000 para uma missa á N. Sra. Aparecida, por uma graça alcançada.

Nuporanga — d. Maria Magdalena de Arantes envia 6\$000 para uma missa ao Corações de Jesus

e de Maria, sendo 1\$000 pela publicação. — sr. Francisco Alexandre de Oliveira envia 6\$000 para uma missa á Sta. Therezinha, sendo 1\$000 pela publicação.

Collina — d. Ameria Fischer Nogueira envia 10\$000 para duas missas, sendo uma por alma de Maria Eleuzina e uma por alma de Alice Queiroz.

Santa Cruz do Rio Pardo — d. Anna Piagentini manda rezar uma missa pelas almas do Purgatorio. — d. Olymoia Piagentini por favores recebidos manda rezar uma missa pelas almas e envia 5\$000 para velas no altar do Coração de Maria. — sr. José Vendo manda celebrar duas missas no Santuario do Coração de Maria, sendo uma á N. Sra. Aparecida e uma ao Bom Jesus. — d. Maria Francisca manda rezar duas missas, uma á São Sebastião e outra á N. Sra. das Dores. — sr. Francisco de Paulo envia 5\$000 para uma missa por sua intenção. — d. Sante manda celebrar tres missas, uma por alma de Lucia Serni, uma por alma de Francisco Anunciata e uma em acção de graças. — d. Anna Avila encomenda uma missa em louvor de Sta. Theresina. — sr. José Cadono manda rezar uma missa por alma de João Pavanelli. — sr. Antonio Alves manda rezar uma missa por alma de Antonio Alves da Silva. — d. Isabel manda rezar uma missa pelas almas do Purgatorio. — d. Maria do Carmo manda rezar uma missa ás almas. — d. Maria Teixeira manda celebrar uma missa por alma de Alcira. — d. Carmela Rizzo manda rezar duas missas, sendo uma pelas almas de Maria Theresia e João e outra pelas almas de Antonio e Francisco. — d. Clementina manda celebrar uma missa por alma de Luiz Antonio e envia 2\$000 para velas. — d. Assumpta Poli envia 10\$000 para duas missas, uma por alma de Francisco Fraulini e uma por alma de Frederico Fraulini, mais 15\$000 para tres missas á N. Sra. Aparecida. — d. Maria do Carmo offerece uma missa pelas almas de José Fernandez e Ernestina Garcia. — d. Christina Poli manda rezar uma missa á Sant'Anna. — d. Maria Poli manda celebrar uma missa á N. S. Aparecida. — d. Maria Castolleti agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e manda rezar uma missa por alma de Arsino Sucia e envia 1\$000 de esmola, pede publicação.

São Borja — d. Sylvia Bocot envia 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor das tres Ave Marias e pede publicação.

Lavras — d. Dinah de Guadalupe faz publico diversas graças alcançadas com a efficaz novena das tres Ave Marias.

São João da Bocaina — Uma devota manda celebrar quatro missas, sendo uma á Sta. Therezinha, em acção de graças, uma ao Coração de Maria, uma por alma de Vicente Micuri e uma por alma de Maria Colombo.

Barretos — d. Otília Olynda Pimenta envia a exportula e manda rezar uma missa por alma de seus pais Ladisláo de Assis Pimenta e Anna Pimenta. — d. Francisca



SÃO MANOEL
Men. Zezinho

Honorã Krauter envia a exportula e manda rezar uma missa as almas do Purgatorio. — d. Rosa Soares Siqueira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seus filhos e envia 7\$000 sendo 5\$000 para uma missa no altar da Sagrada Família, em intenção das almas em geral, 1\$000 para velas e 1\$000 pela publicação. — Uma devota envia 15\$000 para tres missas em cumprimento de promessas, sendo uma aplicada as almas de Izabel Coira, Maria Trindade e Maria Conceição; uma ás almas dos martyres do Mexico e uma ás almas do Purgatorio, mais 1\$000 pela publicação. — Uma devota agradece uma graça alcançada em favor de seu irmão, com a novena das tres Ave Marias e envia 2\$000 pela publicação.

Cantagalli — sr. Jorge Nobrega envia 7\$000 para rezar uma missa por alma de Adolpho Nobrega, sendo 2\$000 pela publicação.

Bury — d. Vicentina de Azevedo envia 5\$000 para uma missa por alma de sua cunhada Maria Tavares.

Tupacoretan — sr. Manoelito d'Ornellas envia 10\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria e á Sta. Therezinha, pede publicação.

Santo Aleixo — d. Isaura Fagundes envia 5\$000 para uma missa por alma de Laurindo Felizardo Fagundes e mais 2\$000 pela publicação.

Rosa e Flôr do Bosque

(Continuação)

A medida que se approximava o grande dia, Bertha mais e mais se compenetrava da santidade e grandeza do acto para o qual se preparava. O digno sacerdote que instrua as jovens commungantes, admirava a precisão e clareza com que Bertha respondia a todas as suas perguntas e felicitava a boa Directora pela instrucção e piedade de sua discipula, cujo recolhimento e fervor podia servir de exemplar modelo.

Alicia assistia assiduamente as explicações e exercicios preparatorios porém estava longe de sentir e demonstrar o mesmo fervor e attenção de sua irmã. Notava-se em seu exterior certa distracção que impedia de agirem em sua alma as santas e divinas inspirações. A ultima semana se passou em retiro; foi tão completo o recolhimento de Bertha, que nem uma só vez dirigiu a palavra ás suas companheiras. Constantemente entregue á meditação de algum piedoso pensamento, seus labios não se abriam senão para recitar orações e cantar na Capella os louvores do Senhor.

De vez em quando um pensamento triste nublava sua fronte. D. Salvadora que não deixava de observar seus menores movimentos, surprehendeu-a uma tarde retirada em um canto da Capella muito pallida procurando occultar o rosto, e desfeita em lagrimas. Cheia de negros presentimentos, foi a Directora perguntar-lhe a causa d'aquelle pranto.

— Ah! si a senhora soubesse a causa de minha afflicção, de certo não extranharia que eu chore quando deveria estar tão alegre e satisfeita. Póde ser que me reprehenda, pois receio que seja uma cousa má o que lhe vou dizer: creio que tenho ciumes!

— Ciumes! repetiu a Directora. Com effeito é um vicio muito feio e vergonhoso. E de quem tem ciumes, querida menina?

— Tenho ciumes de Alicia e de todas as minhas companheiras; porém não que lhes inveje a belleza physica, seus dotes exteriores... Oh, não, disse ajuntando as mãosinhas; asseguro-lhe que não o invejo, porém o ambiciono.

— Então o que ambicionas? perguntou-lhe novamente a Directora admirada d'aquella singular aventura.

— Eu quizera, sem que ellas deixassem de ser formosa e sabia como Alicia e as outras; pois receio que o Menino Jesus não me encontre digna d'Elle e não queira descer ao meu coração. Eu lh'o offereci todo inteiro porém é tão pouca cousa! vale tão pouco! E nada mais tenho para offerecer-lhe!

D. Salvadora sentiu seus olhos marejados de lagrimas; com terna effusão estreitou nos braços sua angelica discipula, que estava corada como uma papoula, como se houvesse commettido uma grande falta.

Foi então que aquella innocente menina que sentia escrupulos e até lhe parecia uma falta não poder offerecer a Deus outra cousa que seu coração de anjo, pareceu á Directora muito mais formosa e superior a todas as suas companheiras.

D. Salvadora alentou-a assegurando-lhe que ninguem é digno de tal mercê, e que a Eucharistia é uma grande prova do infinito amor e da sublime bondade de Deus que, esquecendo nossa indignidade, quiz dar-se todo a nós.

Ao reunir-se a suas companheiras, algumas lagrimas brilhavam ainda nos olhos de Bertha; porém eram de reconhecimento e gratidão para o bondoso Jesus que se dá com tanto amor a todas as suas creaturas ainda as mais indignas.

A humilde Florinha do Bosque, assim se julgava, sem pensar que aos olhos de Deus, sua alma pura e tão bem preparada, era um thesouro.

Não trataremos de descrever a solemnidade que revestiu a festa da Primeira Communhão. Ha em nossa sacrosanta Religião, ceremonias tão augustas e tão ternas, que a penna, comquanto empregue as mais elegantes phrases, é impotente para descrevel-as sem diminuir sua belleza e harmonia.

Qual dos meus leitores, não conservará em sua alma uma grata recordação desse dia solemne, o mais feliz e o mais bello de sua existencia?

Comquanto sejam muitos os gozos que tenhamos desfructado na vida, nenhum terá sido tão isento de dôr como o gozo que experimenta o coração ao receber pela vez primeira o Deus da Eucharistia, pois que gozo nos proporciona a vida que não contenha no fundo algumas gottas de amargura e dôr?

Sómente os que vem do alto, os gozos divinos, satisfazem a alma e enlevam suas potencias sem medida, e sem mistura de pezar, e entre esses, o da Primeira Communhão occupa o primeiro lugar.

Bertha, mais que todas as suas companheiras, sentia-se inundada de gozo e fervor. Quando sua mãe a viu depois da cerimonia, approximou-se d'ella, contemplou-a embevecida; dir-se-ia que a belleza de sua alma transparecia através o corpo, e pela primeira vez na vida confundiu em um affectuoso abraço as suas duas filhas.

D. Salvadora, depois de beijar suas pequenas discipulas, tomou a Bertha, que, como sempre, deixara-se ficar em ultimo lugar, e estreitando-a contra o peito, beijou-a repetidas vezes com uma ternura mesclada de respeito e veneração; depois afastou-se emocionada d'aquelle grupo encantador.

Nunca como nesse dia sentiu tanto que o Céu não lhe houvesse concedido a dita de ter uma filhinha, e nunca soffreu tanto, pensando como teria sido feliz se pudesse contemplar entre aquellas meigas crianças, tão lindas e graciosas, a uma prenda de sua alma, a uma filha do coração. E si o senhor lhe tivesse dado varias, teria zelado e amado mais a menos esperta e menos bella. O que não daria para ser mãe de Bertha!

Chegou o mez de Julho e com elle as ferias para as alegres pensionistas do collegio de D. Salvadora.

Os exames foram uma larga serie de triumphos para Alicia. Bertha obteve apenas um premio, e ao abandonar o collegio sentiu o coração opprimido, pois pesava-lhe deixar por largo tempo a grata companhia da Directora e suas companheiras, como tambem aquella vida calma e tranquillã que tão bem combinava com o seu modo de ser.

(Continúa)

TRAVAGLINI & MARIOTTI Lda.

Engenheiros e Constructores

Projectos e construcções "Sacras" e profanas, por empreitada ou administração.

RUA LIBERO BADARÓ, 25

TEL. 4

1.º andar

S. PAULO



MÃES

DAE A VOSSOS FILHOS
LICOR DE CACAU'

Vermifugo de Xavier é o
melhor lombrigueiro porque
não tem dijeta, dispensa o
purgante, não contém
oleo, é gostoso
e fortifica as
crianças.

For expulso os
vermes intestinaes,
que tanta mortandade
fazem nas crianças

Um medicamento que vale ouro

Sempre e sempre victorias e curas

"Attesto que tenho feito uso e applicado a meus filhos, em casos de bronchites e tosses pertinazes, o afamado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, descoberta do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto e preparado pelo pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, obtendo sempre os melhores resultados. — Gabriel Cirre. — Machinista da Luz Electrica Jaguarense".

Reconheço por verdadeira a assignatura de Gabriel Cirre, de que dou fé. Jaguarão, 17 de Novembro de 1922. — Em testemunho da verdade, o notario PATRICIO DE FARIA SANTOS.

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baniel, Brulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hyppolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. Em Santos: Drogaria Colombo. R. Soares & C., etc.

Mau Hálito?
Fígado
Estomago
Intestinos

ELIXIR DORIA
MARCA REGISTRADA
EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

UTEIS DEVOCIONARIOS SIMPLES E DE LUXO: NESTA ADMINISTRAÇÃO

Eis o que nos escreve o grande scientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
de
INHAME

Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N° 255

Banco de Credito do Estado de São Paulo

S/A Coop. Resp. Ltd.

Endereço Telegraphico: "BANCREDITO" • RUA DA QUITANDA, 8
Phones Central, 1240, 4405, 4406 e 4407 • Caixa, 2831 • SÃO PAULO
Agencia no Braz: AV. RANGEL PESTANA, 286 • Phone Braz, 1218

A MELHOR CADERNETA DE SUAS ECONOMIAS, COM BOM RENDIMENTO, SEGURANÇA E GARANTIA PARA SEU LAR E SEU DINHEIRO

ABRA HOJE MESMO UMA CADERNETA DE CONTA CORRENTE NO

BANCO DE CREDITO

COM UM DEPOSITO INICIAL DE 50\$000 APENAS

Filiaes e Agencias:

SÃO PAULO, CAMPINAS, SANTOS, SOROCABA, SÃO BERNARDO, SÃO ROQUE, VIRADOURO, CONCHAS, CEDRAL, CATANDUVA.

Agentes e Correspondentes em todas as Praças do Paiz e do Extranjeiro.

As assignaturas da "Ave Maria" podem ser pagas neste Banco, em qualquer das agencias acima mencionadas, sem despeza do porte postal registrado